

A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE: UMA REFLEXÃO SOBRE O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – ÁLCOOL E DROGAS NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA – PE.

AVERALDA PEREIRA NUNES¹⁶

JANE MARIA DA ROCHA¹⁷

LÉICA NATÁLIA BARBOSA DA SILVA GOMES¹⁸

RESUMO

O presente artigo busca uma análise sobre a atuação do assistente social junto aos usuários atendidos no Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas no município de Serra Talhada - PE. De acordo com as premissas da reforma psiquiátrica, o Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas é um serviço de saúde pública voltada não só para o tratamento dos usuários em relação ao uso ou abuso de álcool e drogas, é também um dispositivo de atuação onde trabalha a reinserção familiar, social e comunitária dos usuários. Com base neste contexto, surgiu à necessidade de conhecer a atuação do assistente social junto aos usuários atendidos no CAPS AD no município de Serra Talhada - PE, proporcionando uma discussão acerca do serviço social, da política de saúde e outras possíveis contribuições para o processo de tratamento dos usuários atendidos no equipamento, identificando os desafios enfrentados pelo profissional de Serviço Social no equipamento. Para tanto, foram utilizadas as técnicas de pesquisa qualitativa, no sentido de conhecer o serviço de saúde, reconhecido como um dispositivo de caráter resolutivo, propiciando o protagonismo ético e a participação ativa dos usuários, bem como os familiares na execução dos trabalhos terapêuticos relacionados ao uso de substâncias psicoativas.

PALAVRAS-CHAVES: CAPS AD; Família; Saúde Mental; Serviço Social;

ABSTRACT

This article seeks an analysis of the role of the social worker with the users assisted at the Psychosocial Care Center - Alcohol and Drugs in the municipality of Serra Talhada - PE. According to the premises of the psychiatric reform, the Psychosocial Care Center - Alcohol and Drugs is a public health service focused not only on the treatment of users in relation to the use or abuse of alcohol and drugs, but also an actuation device where works the family, social and community reintegration of users. Based on this context, the need arose to know the role of the social worker with the users assisted at CAPS AD in the municipality of Serra Talhada - PE, providing a discussion about social service, health policy and other possible contributions to the process of treatment of users served on the equipment, identifying the challenges faced by the Social Service professional on the

¹⁶ INESP

¹⁷ INESP

¹⁸ INESP

equipment. For that, qualitative research techniques were used, in the sense of knowing the health service, recognized as a resolutive device, providing ethical leadership and active participation of users, as well as family members in the execution of therapeutic work related to use of psychoactive substances.

KEYWORDS: CAPS AD; Family; Mental health; Social service;

INTRODUÇÃO

O Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas constitui um serviço estratégico na política de saúde mental que consolida as propostas da Reforma Psiquiátrica, trata-se de um processo de transformação complexa nos campos do saber, da ética, da cultura e da cidadania na relação com os sujeitos na vida em sociedade e na relação com os aparatos estatais de políticas públicas, constituindo assim um campo de atuação para os assistentes sociais (AMARANTE, 2007).

Os processos de trabalho em saúde mental são dispositivos reservados a acolher os usuários com sofrimentos mentais através do consumo ou abuso de substâncias psicoativas, promovendo a reinserção social, familiar e oferecendo atendimento multiprofissional, baseado e fundamentado no Sistema Único de Saúde.

O papel da família é de fundamental importância no tratamento do usuário de substâncias psicoativas, uma vez que o consumo dessas substâncias provoca um impacto direto na estrutura familiar. Em virtude de tais situações, compete aos profissionais dos serviços de atenção à saúde mental, que atuam no CAPS AD, compreender a realidade vivenciada pelo grupo, além de proporcionar todo o suporte e apoio para manutenção e fortalecimento dos vínculos afetivos, por meio da participação no serviço de promoção e tratamento dos usuários, bem como construção de estratégias que assegurem a efetiva reinserção social.

Dessa forma, o estudo aborda a seguinte problemática: Como se dá a atuação do assistente social junto aos usuários no Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas no município de Serra Talhada-PE?

Por consequência, o presente estudo tem como objetivo analisar a atuação do assistente social junto aos usuários atendidos no Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas no município de Serra Talhada-PE. Quanto aos objetivos específicos, busca-se apresentar uma

discussão acerca da Política de Saúde e suas contribuições para promoção, prevenção e o tratamento dos usuários de álcool e outras drogas, identificando os desafios enfrentados pelo assistente social no atendimento aos usuários, a fim de conhecer as atividades ofertadas para os usuários no Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas no município de Serra Talhada-PE.

Considerando que o álcool e droga é um problema individual e coletivo, pois ao mesmo tempo em que afeta a saúde mental, vida social e familiar do usuário também pode acarretar um possível estado de vulnerabilidade, rompendo os vínculos afetivos e deixando-os expostos às diversas questões sociais.

A Organização Mundial de Saúde classifica o uso de álcool e outras drogas como um dos principais problemas de saúde pública, diante da realidade é indispensável conhecer a atuação do Assistente Social no Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas, pois além de ser um importante serviço de saúde no campo de atuação e intervenção no tratamento do usuário em relação ao uso ou abuso de álcool e drogas, inclusive trabalha à família e a reinserção social do usuário.

O Centro de Atenção Psicossocial é um dispositivo alternativo da rede de atenção à saúde mental que é consequência da Reforma Psiquiátrica, vinculada à conquista do SUS pela Reforma Sanitária. O trabalho é desenvolvido com ênfase à dimensão social dos problemas mentais, com intuito de emancipar o usuário do serviço sujeito de direitos. Ou seja, nessa instituição há uma psiquiatria da desinstitucionalização que entende as contradições da realidade e o lado social, criticando a institucionalização do sujeito em manicômios. Cabe destacar que essa análise não é contra as instituições em si, mas a favor de uma transformação para atender a um projeto político democrático e popular e não repressor (BISNETO, 2011).

Desta forma, o uso de substâncias psicoativas pode prejudicar a vida emocional, social, psíquica e familiar do usuário, baseada em todas essas situações surgiu à necessidade para elaborar a pesquisa no intuito de contribuir para o conhecimento da realidade enfrentada pelo usuário e seus familiares, mostrando como é a oferta do serviço e como o serviço social atua com essa demanda.

Segundo Guerra (2000) analisar as competências e atribuições profissionais requerem:

*Refletir sobre a instrumentalidade no exercício profissional do assistente social como uma propriedade ou um determinado modo de ser que a profissão adquire no interior das relações sociais, no confronto entre as condições objetivas e subjetivas do exercício profissional*¹. (GUERRA, 2000, p. 1).

O uso de instrumentos técnicos-operativos permite ao assistente social desenvolver, junto aos usuários do CAPS AD, um trabalho produtivo, visando intermediar o processo de reinserção social, a partir das diferentes realidades sociais apresentadas.

Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma análise estabelecendo uma comparação com as bases teóricas, como por exemplo, o código de ética, os parâmetros para a atuação do assistente social na política de saúde e a revisão de literatura de autores que debatem o tema. Dentre as principais referências utilizadas se destacam: Marilda Vilela Iamamoto, Yolanda Guerra, José Augusto Bisneto e Amarante que analisam a importância da atuação do assistente social na política de saúde mental, tendo a análise como a base empírica para a produção do conhecimento aqui explicitado.

SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE MENTAL NO BRASIL

A inserção do Serviço Social na área da saúde mental deu-se de forma gradativa e se define a partir das condições históricas do desenvolvimento da saúde no Brasil. Foi com o surgimento da Reforma Sanitária que o Serviço Social ganhou vez na saúde mental, em decorrência disso, quando no Brasil ocorreu o Movimento da Reforma Psiquiátrica, influenciado pelo movimento que vinha ocorrendo na Itália, trazendo para o país novos modelos de atenção à implantação da saúde mental, juntamente com discussões nos encontros de trabalhadores capacitados em saúde, bem como a organização de congressos locais e nacionais a fim de se pensar na desconstrução do modelo psiquiátrico asilar e iniciar a criação de novos serviços substitutivos em saúde mental.

No Brasil, o Serviço Social é responsável pela manutenção da saúde mental nas comunidades socioeconomicamente vulneráveis, desenvolvendo um papel importante no processo de humanização do tratamento psicológico e psiquiátrico, cumprindo a função social na medida em que se utilizam os recursos dos governos para tornar acessível o tratamento dos usuários carentes que não possuem condições financeiras para custeá-lo. Contudo, a saúde mental consiste em um equilíbrio emocional permitindo ao indivíduo conviver de maneira saudável em sociedade, em geral este está relacionado a uma série de fatores psicológicos que se desenvolvem ao longo da vida.

A saúde é um direito de todos e um dever do Estado em garanti. Nessa perspectiva, a área da saúde necessita do campo de atuação do serviço social para batalhar pela garantia de direitos sociais e efetivação de políticas públicas. Sendo assim, a Constituição Federal do Brasil de 1988, no seu artigo 196 dispõe o seguinte:

Art. 196 - A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, prevenção e recuperação. (Constituição Federativa do Brasil, 1988).

O serviço social na saúde mental deve seguir os parâmetros para atuação baseado no Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) que estabelece a Resolução nº 569/2010, sempre respeitando o limite profissional e a realização de atividades para fins terapêuticos.

Conforme Vasconcelos (2010, p.144), a atuação do serviço social em saúde mental se configura em um campo influenciado por movimentos de higiene mental, reconceituação e a reforma psiquiátrica.

Como área da saúde e, portanto campo de atuação, o assistente social, é o profissional que intervém nas expressões da questão social existentes na sociedade, integrando as equipes multiprofissionais dos serviços substitutivos de saúde mental, orientando a atuação numa perspectiva de fortalecimento da rede social e da coletividade dos sujeitos, permitindo o fortalecimento do serviço a partir do oferecimento da assistência integral.

Nesta perspectiva, o assistente social, é valorizador de seu projeto ético político, tem em vista articular suas ações numa finalidade de permitir que a cidadania compreenda que o profissional deve atuar, na saúde mental, de acordo com o caráter de mobilização rumo à construção de uma nova ordem societária, desenvolvendo seu ativismo político, sua dinâmica de atuação e também utilizando sua criatividade para sugerir alternativas, transpondo barreiras que possam vir a ser impostas.

De acordo com Bisneto (2011, p.40), o movimento de reforma psiquiátrica veio propor novos encaminhamentos metodológicos, com a possibilidade de o assistente social intervir de forma efetiva nas respostas da questão social na área da saúde mental, pois, diante de uma sociedade capitalista, o assistente social se encontra em contradição, pois ao mesmo tempo em que o profissional luta para manter a reforma psiquiátrica nas instituições vivemos um contexto excludente, visto que atualmente só se aumenta o número de pessoas com transtornos mentais.

2.1. A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - ÁLCOOL E DROGAS

Partindo do contexto histórico, foi com o movimento da Reforma Psiquiátrica que se consistiu a abertura de novas possibilidades para que o assistente social pudesse intervir nas refrações da questão social, apresentadas a partir dos atendimentos no âmbito da política de saúde mental.

A atuação do Assistente Social na Política de Saúde Mental busca refletir sobre as estratégias para oferecer materialidade às atribuições profissionais, a partir do trabalho nessas instituições.

Os profissionais do Serviço Social contribuem para o campo da saúde mental, baseados no Código de Ética, na Lei de Regulamentação da Profissão Nº 8.662/1993, e nas orientações dos Parâmetros de atuação na Política de Saúde Mental, formulando e implementando propostas que contribuam com a cidadania, mantendo um olhar crítico sobre o usuário de saúde mental e seus familiares, assim, como orientar e encaminhar providências das várias expressões da questão social, na busca de dar respostas a essas demandas através de um trabalho interventivo.

Os assistentes sociais trabalham com a questão social nas suas mais variadas expressões cotidianas, tais como os indivíduos as experimentam no trabalho, na família, na área habitacional, na saúde, na assistência social pública e etc. (Iamamoto, 2004, p.28).

Na área de assistência à saúde mental, o assistente social enfrenta muitos desafios, onde podemos destacar os seguintes: identificar seu objeto de trabalho, contribuir para que o profissional seja conduzido como um intermediador em direção à viabilização do acesso, fazendo uso dos instrumentais técnicos operativos, acompanhados da competência teóricometodológica, possibilitando um detalhamento da realidade social em que o usuário está inserido, conseqüentemente assegurando a efetivação e garantia aos direitos humanos e sociais.

Visando contribuir com a categoria, a partir de orientações gerais sobre as competências a serem materializadas, ou seja, conduzir o assistente social no exercício profissional de forma a atender as demandas que nos emergem diversos espaços de trabalho nessa área.

Procura nesse sentido expressar a totalidades das ações que são desenvolvidas pelos assistentes sociais na área da saúde, considerando a particularidade das ações desenvolvidas nos programas de saúde, bem como, na atenção básica, média e

alta complexidade em saúde. Por outro lado, a opção em não estrutura-la a partir dessas frentes de trabalho visa superar o registro de ações que são comuns nessas frentes e que tendem a se repetir quando a perspectiva é apontar as atribuições dos profissionais na saúde. (CFESS, 2010, p. 17)

Quanto à atuação do assistente social na política de saúde mental, os profissionais de serviço social enfatizam as determinações sociais e culturais, preservando sua identidade social, ou seja, toda ação do profissional deve atender a necessidade social do usuário sem perder suas características e identidades específicas.

Em relação à intervenção nas expressões da questão social e suas múltiplas faces, o trabalho do assistente social deve ser voltado à manifestação do preconceito, desemprego, falta de moradia, precarização do trabalho, dentre outras expressões presentes na sociedade, visto que, este é um espaço que surgem diversas demandas, que vão além da assistência psiquiátrica, mas que também estão relacionadas aos usuários e familiares em suas relações sociais, culturais e demais áreas de investimentos em políticas públicas.

No Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas, os profissionais de Serviço Social realizam ações específicas junto aos usuários, a partir de um olhar diferenciado, no que concerne à interpretação das mazelas sociais, pois:

Para aprender o significado social da prática profissional propõe inseri-la no conjunto das condições e relações sociais que lhe atribuem um sentido histórico e nas quais se torna possível e necessária. O Serviço Social afirma-se como um tipo de especialização do trabalho coletivo, ao se constituir em expressão de necessidades sociais derivadas da prática histórica das classes sociais no ato de produzir ou reproduzir seus meios de vida e de trabalho de forma socialmente determinada (IAMAMOTO, 2007, p.88).

Desta forma, os assistentes sociais no Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas trabalham de forma interdisciplinar junto à articulação da rede de serviços com as intervenções necessárias para com o usuário e sua família, pois as demandas são diversificadas, desde o primeiro atendimento, a escuta, a orientação sobre encaminhamentos para um serviço de saúde, além do estudo da situação do usuário para a elaboração do plano terapêutico singular individual.

Porém, o assistente social também sofre com situações que dificultam a atuação, consequentemente, influencia na recuperação da saúde mental do usuário, exigindo do profissional a intervenção em outras expressões da questão social, o que explica a importância da articulação do serviço do CAPS AD com a rede de serviços de saúde.

Contudo, torna-se fundamental o conhecimento das expressões da questão social, visto que as mesmas interferem no tratamento da saúde mental dos usuários de substâncias

psicoativas, dada a complexidade do entendimento na medida em que esta ultrapassa o campo saúde mental dependendo das condições objetivas, subjetivas e da vida em sociedade.

O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO CONTEXTO DE ÁLCOOL E DROGAS

A Reforma Psiquiátrica Brasileira possibilitou todo o processo de desinstitucionalização da psiquiatria com cuidados para a saúde mental do usuário ou portador de transtorno mental, com o objetivo de defender os direitos do usuário que sofre com algum tipo de problema de saúde mental, em meio a tantas mudanças no âmbito da saúde e com a Lei nº 11.206/2001 que contribuiu para a abertura dos serviços que substituíssem os hospitais psiquiátricos e manicômios, a exemplo disto surge o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), *in verbis*:

Os CAPS são instituições destinadas a acolher os pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia, oferecer-lhes atendimento médico e psicológico. Sua característica principal é buscar integrá-los a um ambiente social e cultural concreto, designado como seu –território, o espaço da cidade onde se desenvolve a vida cotidiana de usuários e familiares. (BRASIL, 2004).

Os Centros de Atenção Psicossocial se estruturam como serviços de atendimento diário e seu funcionamento é regulamentado pela Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002, tem capacidade operacional para atender em municípios com mais de 70.000 habitantes, como parte integrante da Política de Saúde Mental, Política Nacional Antidrogas e da rede do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os Centros de Atenção Psicossocial são instituições acolhedoras de usuários que apresentam transtornos mentais, oferecendo-lhes além de atendimentos clínicos, psicológicos, médicos psiquiátricos, como também na busca da reinserção social, cultural e familiar. O tratamento para cada usuário segue uma coordenada individual, por meio de um projeto terapêutico único, sendo este desenvolvido por uma equipe multiprofissional.

Os Centros de Atenção Psicossocial se apresentam nas seguintes modalidades (CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi e CAPS AD), substituem os hospitais psiquiátricos, induzindo os usuários a total responsabilização e autonomia durante o seu tratamento.

No CAPS, a equipe interdisciplinar deve prezar a singularidade dos usuários, respeitando a sua história, cultura e vida cotidiana. Atualmente, a Política de Saúde Mental do Ministério da Saúde, os Centros de Atenção Psicossocial, dentre outras modalidades, são considerados dispositivos estratégicos para a organização da rede de atenção em saúde mental e que

de forma bastante aceitável, tem sido implantado em todo Brasil com resultados positivos tanto pela aceitação dos usuários quanto aos bons resultados dos tratamentos concluídos.

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas é um serviço de saúde especializado para dependentes químicos que desenvolveram ou não transtornos mentais, decorrentes do uso abusivo de álcool e outras drogas.

O CAPS AD é parte complementar de uma rede que integra a Política de Saúde Mental do Ministério da Saúde para Atenção Integral aos Usuários de Álcool e Outras Drogas, atendendo as diretrizes da Reforma Psiquiátrica que prevê a mudança do sistema de internação asilar, consolidando todas as modalidades de CAPS, inseridos na saúde mental, na ressocialização do usuário e sua família, na busca de proporcionar um espaço com atividades voltadas a restabelecer a vida psíquica e social do usuário e sua família. Nessa perspectiva,

A assistência aos usuários de álcool e drogas deve ser oferecida em todos os níveis de atenção, privilegiando os cuidados em dispositivos extras hospitalares, como os Centros de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas, devendo também estar inseridos na atuação do Programa de Saúde da Família e da Rede Básica de Saúde. □ (BRASIL, 2003, p.20).

Os serviços oferecidos pelo Centro de Atenção Psicossocial na modalidade Álcool e Drogas são a porta de entrada do usuário dependente químico no Sistema Único de Saúde, se trata de uma instituição de caráter público, dependendo da espontaneidade do indivíduo para seu funcionamento. Desta maneira, o CAPS AD oferece atendimento diário e semanal aos usuários que fazem uso ou abuso de álcool e drogas e que desejam acompanhamento na prevenção ou tratamento.

METODOLOGIA

A pesquisa tem como objetivo analisar como se dá a atuação do assistente social junto aos usuários atendidos no Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas, no município de Serra Talhada-PE. Por fim, foi realizada uma análise para compreender como se dá a atuação do assistente social e a forma de abordagem da saúde mental usada em seu trabalho para com os usuários atendidos no CAPS AD, embasando a realização desta análise.

A pesquisa foi realizada no Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS AD III - ESPAÇO NOVA VIDA), localizado na Rua Pautilha Pereira de Menezes, nº 160, AABB, na cidade de Serra Talhada e se constitui como uma unidade de saúde que presta atendimento

a usuários com transtornos decorrentes do uso abusivo de álcool e drogas. Participou da pesquisa a assistente social. No CAPS AD III - Espaço Nova Vida, o Serviço Social é composto por uma assistente social, a profissional entrevistada trabalha na instituição há 03 anos e 11 meses.

Fundamentada no método de pesquisa qualitativa no intuito de mostrar uma visão aproximada acerca do objeto de estudo. Toda a análise foi dividida em duas fases para melhor explanação do tema abordado.

Na primeira fase da pesquisa foi escolhida a temática, após isso foi realizado um estudo relevante sobre esta. Posteriormente, pautado no procedimento metodológico de análise documental e bibliográfico, foi feito um levantamento de artigos científicos publicados na internet, onde se constituiu o referencial teórico.

A segunda fase da pesquisa foi uma entrevista de campo marcada previamente e feita no CAPS AD III - Espaço Nova Vida. Sendo que a entrevista só foi iniciada com o livre consentimento da profissional, bem como sua autorização, todos os dados obtidos foram coletados por meio de fontes diretas, intensivas e entrevista semiestruturada. Segundo Minayo (2010, p. 64), a entrevista tomada no sentido amplo de comunicação verbal, e no sentido restrito de coleta de informações sobre determinado tema científico, é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo.

A pesquisa apresentou a visão da assistente social que atua diretamente com os usuários de álcool e drogas no Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas III de Serra Talhada. Sendo aplicada uma entrevista semiestruturada, com um roteiro constituído de questões abertas, possibilitando o aprofundamento das respostas fornecidas. Essas questões buscou a visão do profissional de Serviço Social acerca do trabalho realizado de acordo com o objetivo geral de analisar como se dá a atuação do assistente social junto aos usuários no CAPS AD de Serra Talhada-PE. Para coleta de dados foi efetuada a transcrição do registro escrito da entrevista.

A análise de dados foi através da escuta exaustiva do conteúdo apresentado no roteiro de questões, transcrição e análise das respostas manuscritas da entrevista. O processo de análise seguiu a organização dos dados, a codificação dos usuários e a interpretação dos resultados. Contudo, todo este processo de análise foi orientado pelo referencial teórico da pesquisa, visando atingir os objetivos propostos.

Não obstante, toda a entrevista foi com a permissão da entrevista que assinou o termo de consentimento viabilizando a pesquisa, respeitando as exigências da Resolução Nº 446/2012 do Conselho Nacional de Saúde, do Código de Ética, e da Lei de Regulamentação da Profissão Nº 8.662/1993. Em relação ao termo de consentimento, este foi entregue a

profissional entrevistada a fim de esclarecer todas as condições da pesquisa, ofertando tempo necessário para a leitura da temática exposta, os objetivos, a finalidade da pesquisa que posteriormente foi assinado e datado. Por fim, todas as considerações éticas foram devidamente respeitadas por ambas às partes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas III Espaço Nova Vida, localizado na Rua Pautilha Pereira de Menezes, nº 160, AABB, na cidade de Serra Talhada, possui funcionamento 24 horas, em todos os dias da semana, inclusive finais de semana e feriados, com 02 leitos para acolhimento noturno, o equipamento tem capacidade de abrigar até 12 usuários.

É composto por uma equipe multiprofissional de médico clínico, médico psiquiatra, enfermeiros, psicólogos, assistente social, terapeuta ocupacional, educador físico e técnico de enfermagem. Atualmente são atendidos 98 usuários de substâncias psicoativas na faixa etária entre 19 a 62 anos.

O CAPS AD III possui caráter regional prestando assistência aos 10 municípios da XI Regional de Saúde, compreendendo as cidades de: São José do Belmonte, Serra Talhada, Santa Cruz da Baixa Verde, Triunfo, Calumbi, Flores, Floresta, Betânia, Itacuruba e Carnaubeira da Penha.

Conforme descrito anteriormente na metodologia foi realizada uma entrevista com uma profissional do Serviço Social, sendo aplicado o seguinte roteiro de perguntas:

Em relação à rotina: Quais são as atividades e as modalidades de cuidado realizadas pela equipe do CAPS AD III - Espaço Nova Vida?

“As atividades realizadas são atendimento individual, em grupo, oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, atendimento a família e matricialmente. As modalidades de cuidado no CAPS AD III são: intensivo onde o usuário comparece diariamente ao equipamento, semi-intensivo onde o usuário comparece 2 ou 3 vezes por semana e o não intensivo que o usuário comparece uma vez por semana ao CAPS AD III.” (Assistente Social)

Na fala acima se verifica a rotina da assistente social no CAPS AD III - Espaço Nova Vida, durante a entrevista pode-se perceber uma forte atuação diária na orientação junto aos usuários direcionados ao serviço, de acordo com as atividades que podem ser realizadas pela equipe de profissionais, mas também se notou a precariedade do suporte dado ao profissional, quando este deixa de realizar uma atividade importante como é o caso das

visitas domiciliares por falta de equipamento, essas visitas possibilitam ao Assistente Social entender o contexto social que o usuário está inserido.

De acordo com Bisneto (2011, p.163) a prática profissional sofre interferências e limitações em nível organizacional, institucional e social. Muitas práticas e atividades que podiam ser realizadas nas instituições deixam muitas vezes de ser realizadas por falta de recursos e verbas para dar andamento.

Nessa realidade são grandes os desafios enfrentados pelo Assistente Social, mas este profissional deve se utilizar do seu saber, sua postura critica e de seu posicionamento interventivo.

No tocante a atuação: Qual é o trabalho do assistente social no CAPS AD III - Espaço Nova Vida?

“O nosso trabalho é intervir na realidade social do usuário para buscar formas de mudança da situação social vivida, realizando ações socioeducativas, articulando a rede de saúde, intersectorial, da ação social e justiça, na busca de orientações sobre benefícios sociais, tais como: BPC, a viabilização de documentos civis, atendimento familiar e a construção do Plano Terapêutico Singular com propostas articuladas em conjunto com o usuário e sua família.” (Assistente Social)

Quais são as contribuições para o tratamento dos usuários atendidos no CAPS AD III - Espaço Nova Vida?

–O espaço precisa ser um lugar acolhedor e de cuidado que proporcione acesso aos direitos para além da saúde, como também a construção da autonomia, promoção da reinserção social, fortalecimento e restabelecimento dos vínculos familiares, dentre outros.” (Assistente Social)

Segundo Bisneto (2011, p.54), no contexto do movimento da Reforma Psiquiátrica, a atuação profissional é orientada para o atendimento em grupos, pois suas concepções podem reforçar a reinserção e a reabilitação psicossocial.

Na fala a Assistente Social informou que nesse período de pandemia da Covid-19 as atividades que envolvem a família foram limitadas e aos poucos estão voltando com adesão de uma média de 03 famílias por encontro presencial no CAPS AD III. Segundo a profissional, o atendimento com o grupo da família acontecia uma vez por mês, neste evento eram realizadas comemorações abertas aos usuários e seus familiares. Porém, desde março de 2020 não foi possível realizar eventos comemorativos no equipamento.

Ela ressaltou que nas atividades com o grupo da família sempre participam outros

profissionais, com palestras informativas e decorrentes de temas relacionados às demandas existentes no serviço, dinâmicas, orientações e esclarecimento de dúvidas sobre as realidades vivenciadas. Essas atividades fazem com que os usuários se relacionem mais entre si e com a equipe multiprofissional, respeitando sempre a individualidade de cada usuário.

Fale sobre em média quanto tempo o usuário permanece em tratamento no CAPS AD III - Espaço Nova Vida?

—É um processo longo, gradativo e dinâmico, pois implica numa revisão de estigmas sociais estabelecidos no resgate da cidadania e na retomada dos hábitos saudáveis.” (Assistente Social)

Qual é o trabalho realizado com os usuários após a conclusão do tratamento para reintegrá-lo na sociedade?

“As orientações são realizadas de acordo com a Portaria N° 3.088/2011 que regulamenta o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial, cujo trabalho tem como objetivo a ressocialização do usuário para retornar a sociedade.” (Assistente Social)

Qual a importância da participação da família no processo de tratamento do usuário no CAPS AD III - Espaço Nova Vida?

“A família tem um papel fundamental no tratamento do usuário de substâncias psicoativas e contribui de forma significativa em todo processo de tratamento, porém ainda é um desafio, em alguns casos a família se torna co-dependente a ponto de abandonar o usuário.” (Assistente Social)

Segundo Bisneto (2011, p. 115) o serviço social necessita ir além das aparências, da assistência social a crítica, da ajuda pela ajuda, do humanismo idealista.

Durante a entrevista, a profissional cita um caso como exemplo, respeitando os princípios éticos, ela relatou que existem casos que são acompanhados sistematicamente porque a família sempre participa, visto que eles têm um vínculo maior e podem intervir no processo de tratamento, sendo que essa mudança ocorre não de forma imediata, mas conforme o tratamento vão se percebendo alterações no convívio familiar, no comportamento do usuário, ela também ressaltou que se torna mais fácil desenvolver o trabalho quando a família participa, pois tem como orientar, encaminhar, intervir de forma mais profunda, pois com esse vínculo entre família, equipe multiprofissional e usuário o tratamento pode vir a corresponder melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração desta pesquisa permitiu analisar como se dá a atuação do assistente social na saúde mental, especificamente no Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Droga, tendo em vista proporcionarem aos usuários atendidos o acesso aos seus direitos e a garantia da efetivação da cidadania, baseado nas expressões da questão social em comprometimento com os instrumentais metodológicos, na tentativa da intervenção profissional na área da saúde junto a todo e qualquer cidadão que necessita da rede de serviços e direitos sociais.

Nesta buscou-se conhecer a rede de apoio ao tratamento dos usuários, onde atuam as políticas públicas como a política de saúde mental e a política para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas que estabelece os princípios norteadores para o enfrentamento dos problemas relacionados ao consumo ou abuso de substâncias psicoativas.

Diante da contextualização sobre o serviço social na área da saúde mental, esta se configura com diversas modificações, se destacando o movimento de reconceituação e a reforma psiquiátrica, que estabeleceram novos moldes nesse campo de atuação, voltados para os usuários, respeitando seus direitos e garantindo a proteção social e assistência psiquiátrica.

Entre as principais contribuições da assistente social atuante no CAPS AD III -

Espaço Nova Vida do município de Serra Talhada-PE, para o tratamento da saúde mental dos usuários se verificou que a profissional fortalece e respalda suas ações profissionais na defesa dos interesses sociais e na construção de uma sociedade com acesso aos direitos de cidadania.

A relação da assistente social entrevistada com os usuários do CAPS AD III - Espaço Nova Vida é fundamentada nas orientações contidas nos instrumentos normativos da categoria, tais como: Código de Ética e Lei de Regulamentação da Profissão, assim como, outras legislações fundamentais para respaldar a atuação da profissional, na perspectiva de garantir a reinserção social do usuário e sua família.

Contudo, a prática do assistente social não é algo sistematizado, a intervenção vai de acordo com a realidade trazida por cada usuário, além disso, destaca-se a realização de algumas atividades com as famílias, por ter uma participação fundamental, torna-se um grande desafio a serem enfrentadas pelo profissional, desde a busca da adesão as atividades, a não desmotivação da família com o tratamento, a precariedade dos suportes dados ao profissional e a realização da reinserção social desse grupo na sociedade.

Por fim, a atuação do assistente social tem um papel fundamental com os usuários de substâncias psicoativas, ao tentar proporcionar, orientar e intervir nas mais diversas

temáticas trazidas pelos usuários na busca de resgatar a autonomia social.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

BISNETO, J. A. Serviço social e saúde mental: uma análise institucional da prática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília, 2004.

Brasil. Decreto nº 6.117, de 22 de maio de 2007. Política Nacional sobre o Álcool. Diário Oficial da União 2007; Disponível em: <[BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil: Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6117.htm#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%206117&text=DECRETO%20n%C2%BA%206.117%2C%20DE%2022,que%20lhe%20confere%20o%20art.>></p>
</div>
<div data-bbox=)

BRASIL, Ministério da Saúde (BR). A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasil (DF); 2003.

CFESS, CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. “Os parâmetros para atuação de assistentes sociais na saúde”. Brasília, 2009.

CFESS, CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Lei 8662/1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências.

Disponível em: <www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_lei_8662.pdf>.

CONSTITUIÇÃO FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. 26. ed. Seção II — Da Saúde (arts. 196-200). Brasília, 2012. p. 55. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/14cns/docs/constituicaofederal.pdf>

IAMAMOTO, M. A prática como trabalho e a inserção do Assistente Social em processos de trabalho. In: O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

GOMES, Mônica Araújo; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. Ciênc. saúde coletiva, v.10, n.2, p. 357-363.

2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n2/a13v10n2.pdf>

GUERRA, Yolanda. Serviço Social: Temas, Textos e Contextos. Coletânea Nova de Serviço Social. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris. 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade/ Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 29. Ed. - Petrópolis, RJ: Vozes. 2010.

MIOTO, Regina Célia Tamasso. Trabalho com Famílias: um desafio para os Assistentes Sociais. Revista Virtual Textos & Contextos, v.3, n.1, p.1-15, 2004. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/teo/ojs/index.php/fass/article/view/979/5119>>.

Ministério da Saúde. Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Portaria%20GM%20336-2002.pdf>

REINALDO, Amanda M. dos Santos; PILLON, S. Cristina. Repercussões do alcoolismo nas relações familiares: estudo de caso. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v.16, p. 529-534, maio/junho, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16nspe/pt_05.pdf>.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Saúde Mental e Serviço Social: o desafio da subjetividade e interdisciplinaridade. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.